

Horizontes

- Faculdades de Taquara -

Órgão de divulgação das Faculdades de Taquara - Agosto/93 - Nº 2

Acadêmicos mostram potencial nos trabalhos de conclusão

- Páginas 6 a 9 -

Teatro propicia a humanização do currículo

- Página 5 -



Grupo criado dentro das Faculdades leva o teatro para as escolas

Pesquisa Eleitoral

Lula e Ibsen, os preferidos dos alunos para presidente

Com a intenção de auscultar a opinião do meio acadêmico no momento em que os partidos políticos partem para a definição de candidatos, "Horizontes" realizou uma pesquisa no mês de junho sobre a preferência dos universitários da região para as eleições a Presidente da República que ocorrerão no próximo ano. Durante dois dias, foram distribuídas cédulas em sala de aula, contendo os nove nomes mais cotados no momento para disputar o pleito. Além disso, os votantes tiveram a oportunidade de apontar nomes que não foram citados na cédula, bem como a sua indecisão em caso de não terem ainda escolhido o seu candidato. A cédula apresentada continha as seguintes opções:

- Quércia
- Brizola
- Lula
- Maluf
- Fernando Henrique Cardoso
- Jaime Lerner
- Ibsen Pinheiro
- Fleury
- Sarney
- Não sabe
- Outro candidato. Quem? _____

Os votos foram depositados em urnas lacradas e apresentaram os seguintes resultados:

- Total de votantes: 243

- Votação dos candidatos indicados nas cédulas em termos percentuais - Lula (15,6%), Ibsen Pinheiro (15,2%), Paulo Maluf (9,8%), Jaime Lerner (8,6%), Leonel Brizola (8,6%), Fernando Henrique Cardoso (4,1%), Orestes Quércia (1,2%), Luiz Antonio Fleury (0,8%) e José Sarney (0,4%).

- Eleitores indefinidos - 33,3%

- Votos em branco e nulos - 3,7%

- Outros candidatos apontados - Eneas (5 votos), Antônio Brito (3 votos), Marrozininho (1 voto), Roberto Freire (1 voto), Roberto Requião (1 voto), Ronaldo Caiado (1 voto), Pelé (1 voto), Afif Domingos (1 voto), Mário Covas (1 voto) e Fernando Collor (1 voto).

Editorial

PARA REFLETIR

Delmar Henrique Backes
Diretor das Faculdades de Taquara

“Nossa gente vivia feliz, usando e ocupando a terra para alimentar a todos, sem deixar ninguém de lado, com fome ou sem terra. Ninguém era dono de nada.

Fazíamos redes e todos os instrumentos para caça, pesca e outros para enfeite.

Os rios eram a nossa vida, para o alimento e para a gente se deslocar de um lugar para outro. Cantávamos alegremente as nossas canções, dançávamos as nossas danças. A nossa festa era uma grandeza de todos e de toda comunidade. Éramos mais de cinco milhões de pessoas e sabíamos viver muito felizes.

Vieram os brancos e disseram que a terra era deles. Roubaram nossa liberdade; trouxeram doenças, vícios, armas, medo e a destruição da nossa gente. De cinco milhões que éramos, hoje podemos ainda contar, com muita amargura, duzentos mil índios neste grande Brasil que era nosso. Estamos sem terra, trabalho, liberdade e proteção. Os brancos são gente?

Assina: um índio ianomami

HORIZONTES: Qual nossa resposta?

O sapo fervido

Prof. William Soares
especialista em Qualidade
Total na Empresa

É cientificamente provado que o sapo é um animal obtuso, no que respeita à mudança ambiental.

Estudiosos comprovaram que *um sapo, colocado em um recipiente com a mesma água de sua lagoa, fica estático durante todo o tempo em que a água seja aquecida, até que ferva. O sapo não reage ao gradual aumento de temperatura. Morre, pasmo e inchado.*

Mas, não só os sapos sofrem deste mal.

Os descendentes do Conde Matarazzo, os descendentes dos Lundgren (Casas Pernambucanas), julgaram que o gigantismo de suas empresas as tornava superiores ao tempo e às mudanças. Dos médios e pequenos que todos os dias sucumbem como vítimas de sua própria inflexibilidade ou miopia, nem precisamos falar, porque recheiam as relações de concordatas e falências publicadas nos jornais ou apenas somem, sem deixar rastro do esforço e patrimônio perdidos.

Neste momento, a Chrysler, a General Motors, a Ford e milhares de empresas norte-americanas e de outras partes do mundo, acossadas pela concorrência dos japoneses, cuja produtividade em muitos casos é três vezes superior à sua, procuram rever o seu modelo superado de administração, adotando a **Qualidade Total na Empresa**.

Nós, brasileiros, sempre perseguimos, com algum retardo, a escola norte-americana de administração e comparados aos japoneses **temos uma produtividade seis vezes menor**. Como vamos ficar em um mundo globalizado pela formação de blocos de comércio, como o Mercosul, a NAFTA, a CEE?

Mais do que os norte-americanos, precisamos mudar nossos paradigmas e nossa cultura administrativa. Mudar métodos já arraigados, assim, pela consciência das alterações ambientais, quando a *água ainda está morna*, agradável, e as queimaduras são uma abstração na mente, pela simples consciência da necessidade, não é tarefa para qualquer um, senão para os mais lúcidos. Mudar quando estiver bem quente, já será para os mais ágeis. Mudar depois, já não será.

Controle de Qualidade Total na Empresa (CQTE) é o processo de administração da década de 90, a metodologia de trabalho adequada aos tempos modernos, em que não mais se pode afirmar, como Henry Ford, que *os automóveis podem ser de qualquer cor, desde que sejam pretos*.

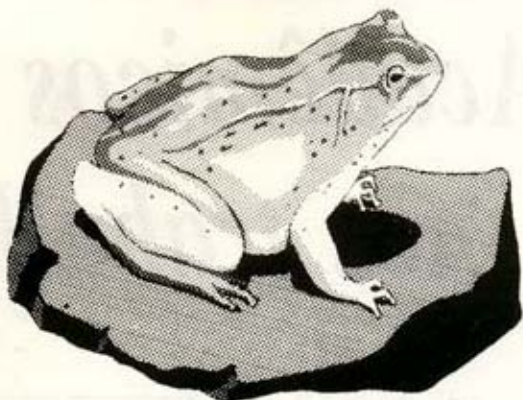
CQTE é o caminho para a modernização de nossas empresas, para a conquista de novos padrões de desempenho e capacidade concorrencial. É o remédio que pode assegurar a sobrevivência de nossas organizações no futuro próximo.

Mas, para os empresários, **não é um remédio amargo**: criado pelos japoneses, na fase de pós-guerra, em que seus recursos eram escassos e seus produtos deficientes, **fundamenta-se na aplicação de técnicas simplificadas e em investimento nas pessoas, muito mais barato do que em equipamentos ou sistemas de computação**.

“Mudar métodos arraigados, quando a água ainda está morna e agradável”

Qualidade é a palavra de ordem de atualidade, recheando praticamente todas as revistas profissionais publicadas em nosso país, um bom augúrio de que muitos já souberam interpretar os sinais dos tempos e começam a tomar as devidas providências para permanecer no mercado e crescer com ele.

É bom saber que **muitos brasileiros vão pular ou já estão pulando da panela da administração tradicional da escola americana, sucateada pela competência dos orientais**. É bom saber que não serão tantos os sapos fervidos pela falta de iniciativa em aprender coisas novas e aplicá-las com sucesso.



EXPEDIENTE

HORIZONTES

Boletim informativo das Faculdades de Ciências Contábeis e Administrativas e Faculdade de Educação de Taquara

Rua Júlio de Castilhos, 2084 - Taquara - RS

Fones: (051)542-1255 e (051)542-3213 Fax: (051)542-1256

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

Jornalista responsável por este informativo: Roseli Santos (REG.PROF. 7571)

Redação, fotografia e diagramação: Alvaro Bourscheidt e Roseli Santos Impresso na Editora Treze de Maio - Venâncio Aires - RS

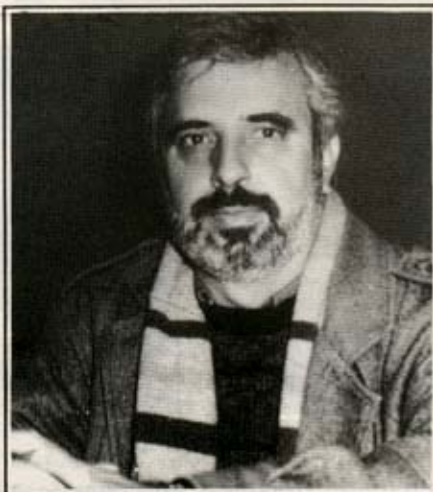
Professores: o idealismo de quem vem de longe para lecionar em Taquara

O exercício do magistério é uma das profissões mais controversas da atualidade. Muito se tem debatido sobre a validade em ser professor, principalmente, no que se refere à valorização do profissional em si.

Mas, apesar desse contexto desfavorável, ainda há aqueles que fazem da prática do ensino um verdadeiro ato de prazer e de realização pessoal pela satisfação de poder repassar conhecimentos para quem está em busca deles.

Nas Faculdades de Taquara existem vários exemplos de professores que colocam uma boa dose de idealismo na atividade que desempenham. É o caso daqueles que enfrentam longas distâncias, mesmo à noite, para virem lecionar em Taquara, sacrificando horas de lazer e de descanso com a família. Alguns, inclusive, passam ao lado de Faculdades da Capital e do Vale dos Sinos e vêm para cá, contagiados pelo clima familiar e de amizade que construíram ao longo do tempo.

O Engenheiro Civil e Administrador de Empresas Gustavo Carlos Hermes é um destes casos. Aos 43 anos, com



Gustavo Hermes é titular da cadeira de Matemática Financeira

pós-graduação em Administração Financeira, ele leciona em Taquara desde 1980. Durante vários anos, Gustavo conciliava sua atividade profissional com o exercício do magistério, dando aulas cinco noites por semana (além de Taquara, lecionava na UFRGS, PUC, Faculdade de Porto Alegre e Faculdade de Camaquã). Por exigência da família, entretanto,

teve que diminuir o seu ritmo na área de ensino e atualmente mantém apenas a titularidade da cadeira de Matemática Financeira dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração das Faculdades de Taquara.

Gustavo desloca-se uma noite por semana de sua casa na Grande Porto Alegre e vem a Taquara, onde exercita o salutar hábito de repassar seus conhecimentos "Lecionar é dividir; se tenho o mínimo talento para alguma coisa, minha obrigação é repassar isto para os demais" - justifica o professor. Ele reconhece que às vezes é custoso sair de casa e viajar vários quilômetros para dar aula, mas diz que tem necessidade deste trabalho, pois o obriga a manter-se permanentemente atualizado.

Gustavo garante que, por várias vezes, já esteve para dizer "Não" no início de um novo semestre, mas acha muito difícil que isto venha a acontecer algum dia. "Os problemas brasileiros estão na educação e cabe a cada um dar a sua contribuição, caso contrário não temos autoridade para criticar ninguém" - sentencia.

Faculdades enviam aos municípios resultados de pesquisa regional

As Faculdades de Taquara, através do Centro de Estudos, Pesquisa e Orientação de Educação Ambiental, estão encaminhando o oito municípios (Prefeituras e Câmaras) os relatórios com os resultados de uma pesquisa realizada no ano passado. O objetivo, segundo a Coordenadora do Centro, Zenia Heller, foi abrir um canal para a comunidade apresentar sugestões para a melhoria ambiental em suas cidades.

A pesquisa foi realizada nos municípios de Taquara, Bom Jesus, São Francisco de Paula, Jaquirana, Gramado, Canela, Três Coroas e Igrejinha, no período de 20 de agosto a 20 de setembro de 1992. Agora, o Centro remeterá aos municípios os relatórios com as prioridades apontadas pela população consultada. Os formulários foram distribuídos aleatoriamente em locais mais frequentados pelas pessoas em cada cidade (bancos, supermercados, escolas, etc). Conforme Zênia, é a primeira pesquisa deste porte desenvolvida na região, que deverá ser aplicada novamente em setembro ou outubro deste ano.

A comunidade foi consultada para apontar as prioridades e dar sugestões de melhorias em seus municípios nas áreas de urbanização, indústria e comércio, saúde, cultura, educação, saneamento, produção e meio ambiente, turismo, esporte e lazer, segurança pública, bombeiros, moradia, loteamento, asfalto/pavimentação, sinalização/sinais e telefone público. Confira, em cada município, quais as principais reivindicações da comunidade na região de abrangência da pesquisa, em percentuais:

- GRAMADO- Produção e Meio Ambiente: 21,94%
- Urbanização: 21,58%
- Saneamento: 16,91%

CANELA

- Urbanização: 27,67%
- Asfalto/pavimentação: 20,55%
- Saneamento: 15,81%

SÃO FRANCISCO DE PAULA

- Turismo, esporte e lazer: 26,04%
- Urbanização: 19,35%
- Saneamento: 11,06%

IGREJINHA

- Saneamento: 34,17%
- Urbanização: 18,74%
- Asfalto/pavimentação: 12,92%

TRÊS COROAS

- Asfalto/pavimentação: 12,72%
- Indústria e comércio: Produção e meio ambiente: 10,91%
- Urbanização: 6,36%

BOM JESUS

- Saneamento: 33,82%
- Urbanização: 25%
- Asfaltamento/pavimentação: 19,12%

TAQUARA

- Urbanização: 26,47%
- Saneamento: 24,06%
- Asfalto/pavimentação: 12,83%

JAQUIRANA

- Produção e meio ambiente: 34,92%
- Saneamento: 26,98%
- Urbanização: 14,28%

* Os formulários foram distribuídos proporcionalmente ao número de habitantes de cada município.

O aluno em destaque

Você acredita no futuro do Brasil?

Há perspectivas e esperanças para um país como o Brasil? Você acredita no futuro desta nação ou deixaria o país para viver no exterior? Pois, apesar das crises e problemas sociais existentes, os jovens, principalmente, acreditam no futuro e nas potencialidades do Brasil. Educação e muito trabalho, além de uma nova postura dos políticos, foram algumas sugestões apresentadas por acadêmicos das Faculdades de Taquara para fazer desta nação um lugar melhor de se viver. Deixar o Brasil por outro país? Nem pensar.

Marco Aurélio Correa, 27 anos, da Canela, cursa Administração e vê muitas perspectivas para o país, mas não com o atual governo. Ele sugere mudanças na área econômica e, a longo prazo, acredita que poderemos reestruturar o país. Marco Aurélio também afirma que não troca o Brasil por nenhum outro lugar, mesmo não conhecendo outros países.

Rosenara Broilo, de Taquara, tem 24 anos e cursa Ciências Contábeis. Na sua opinião, com fé e muito trabalho, menos corrupção e muita força de vontade, é possível ter esperança no futuro do Brasil. Com todos os problemas, Rosenara gosta do seu país e não trocaria o Brasil por outra nação, embora já tenha tido a oportunidade de ir para o exterior.

A acadêmica de Ciên-



Gladis Paiva

cias Contábeis Jovana Pandolfo, 24 anos, de Parobé, tem certeza no futuro do Brasil, mas acha que, se não houver uma mudança na cabeça dos políticos e um fim na corrupção, será um pouco difícil. Para ela, os políticos devem ser mais sérios e conscientizados. Ainda assim, Jovana diz que gosta de viver aqui. "Adoraria conhecer outro país, mas para morar eu opto pelo Brasil".

"O Brasil tem futuro, mas é preciso mudar a cabeça dos políticos". A opinião é de Gladis Paiva, 20 anos, estudante de Administração de Taquara. Gladis acha que os políticos deveriam se cons-



Valmor Biason

cientizar de suas propostas, não apenas falando e prometendo, mas colocando em prática seus projetos. O povo, no entendimento dela, também deveria cobrar e participar mais. Para isso, porém, argumenta que ainda falta maior investimento em educação e cultura.

A estudante de pedagogia Larissa Kovalski Kautzmann, 18 anos, de Nova Hartz, tem esperanças no potencial do país, embora considere que as pessoas precisam acreditar mais no Brasil. "Precisamos estruturar as bases para crescermos de baixo para cima. Um povo educado tende a progredir. É preciso dar mais atenção para a população em geral



Jovana Pandolfo

e, principalmente, para a educação". Larissa aposta que o Brasil vai dar certo e não troca o país por outro lugar, porque acredita que há um futuro promissor para a nação. "Mas vai demorar", acrescenta.

O taquarense Walmor Leandro Biason, 28 anos, cursa Administração e Ciências Contábeis. Ele também prevê um futuro melhor para o Brasil, mas não a curto prazo. Para ele, os políticos devem mudar e há necessidade de se acabar com os burocratas. Biason não trocaria o Brasil por outro país porque tem raízes aqui e enfatiza que, com trabalho, dá para acreditar no futuro desta nação.



Rosenara Broilo



Marco Aurélio Corrêa



Larissa Kautzmann

Teatro humaniza e complementa currículo

"Brincadeiras" é o primeiro espetáculo teatral montado pelo grupo Trupe dos Mistérios das Faculdades de Taquara, que estreia no mês de setembro. A peça, destinada ao público infanto-juvenil, será apresentada em toda a região de abrangência das Faculdades, sempre aos sábados, para os alunos da rede municipal de ensino. O espetáculo é o resultado concreto do trabalho desenvolvido por Ângela Gonzaga no Centro de Artes e Cultura. Trata-se porém, do primeiro passo para uma série de atividades culturais e artísticas que ainda serão desenvolvidas pelo Centro.

A idéia partiu do diretor Delmar Backes. Ele convidou Ângela para montar um grupo de teatro dentro das Faculdades. Para ela, a iniciativa permite aos acadêmicos abrirem sua visão de mundo, além das disciplinas convencionais do curso. "O teatro serve para que as pessoas clareiem suas idéias e vejam as coisas de uma forma diferente, mais humanizada". Segundo Ângela, a sociedade e o próprio país estão desmoronando em função de uma visão individualista do homem. O teatro, embora não tenha a função de buscar o equilíbrio das diferenças sociais, apresenta uma visão crítica onde os alunos podem modificar a sua concepção do mundo e a forma de verem a realidade.

Com este ponto de vista, Ângela Gonzaga aceitou coordenar os trabalhos para montar um grupo teatral dentro das Faculdades, aberto também para qualquer pessoa da comunidade que tenha interesse em participar.



As aulas ocorrem uma vez por semana na própria Faculdade. O grupo passou por uma seleção e no próximo dia 4 estreia o espetáculo "Brincadeiras" com oito pessoas. Posteriormente, será aberta uma nova oficina de teatro para montagem de outra peça. "Brincadeiras" é um espetáculo infanto-juvenil que podemos apresentar em todas as séries, levando o nome das Faculdades para outras cidades, mostrando que elas conseguem ter uma visão mais abrangente do mundo e da comunidade", observa Ângela.

Na verdade, as Faculdades de Taquara realizam um trabalho de ponta no Rio Grande do Sul. O Centro de Arte e Cultura se propõe a oferecer para os alunos e para a comunidade regional muito mais do que teatro. A proposta abrange atividades em diferentes áreas, como cinema, música, debates e palestras. "As Faculdades de Taquara já são um pólo de irradiação cultural e profissional na região. Elas objetivam possibilitar o desenvolvimento para todos os municípios, com a melhoria de seus profissionais, mas, antes de tudo, a gente quer que as Faculdades sejam um nome à frente da cultura", afirma Ângela.

Por isto, o Centro de Arte e Cultura está apenas no começo de uma jornada importante para toda a região. O projeto de cinema, por exemplo sugere, que, uma vez por semana, em horário alternativo, sejam exibidos filmes de qualidade para que acadêmicos e pessoas da comunidade tenham aces-

so a essa linguagem. Ângela ressalta, porém, que o nosso cinema precisaria de algumas reformas, mas salienta que esta questão deverá ser ainda discutida para que o projeto siga em frente. "O número de pessoas que vai a Porto Alegre ver um filme é muito pequeno e o vídeo não permite que se veja um filme como ele realmente é, como foi concebido pelo seu diretor".

Outra proposta do Centro de Arte e Cultura, num trabalho que vem sendo elaborado por Ângela Gonzaga e Augusto Ebling, é a realização de Fóruns Culturais, com palestras mensais na Faculdade, apresentadas por personalidades de diferentes áreas.

CRISE

Investir em cultura e em atividades que complementam o currículo dos acadêmicos é uma iniciativa louvável, num país tradicionalmente descuidado com a educação de seu povo. A crise no setor cultural, na opinião de Ângela, é violenta "Não tem como tu veres perspectivas para a cultura num país onde as pessoas não tem o que comer. É uma parcela mínima que se atinge. No Brasil, a cultura sempre fica relegada a segundo plano com a crise. Um país não consegue se desenvolver só sobre o aspecto social. A cultura é a mola propulsora e deveria caminhar junto com a crise. Mesmo assim, não dá para desanimar. Quem acredita sabe da importância que a cultura tem", argumenta Ângela.



Em cartaz, a "Ópera do Malandro" e "Brincadeiras"

Embora tenha surgido de forma independente, o grupo Theatrum de Taquara está ligado às Faculdades. Quando apresenta seus espetáculos fora do município, sob a direção de Ângela Gonzaga, o Theatrum representa esta instituição de ensino superior e já recebeu vários prêmios em festivais do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Ângela reconhece que a seriedade do trabalho do grupo lhe abriu espaço profissionalmente.

Com o Theatrum, surgiu a proposta de criação de um gru-

po de teatro nas Faculdades de Taquara e, hoje, fica difícil imaginar as duas coisas sem a dedicação e a experiência pessoal de Ângela Gonzaga. Sobre as Faculdades, ela destaca a importância do teatro como atividade complementar para o aluno. "O que se vê é que as pessoas fazem as disciplinas na Faculdade e saem, de uma certa forma, com uma visão muito mais direcionada do que quando elas entraram. É bom se direcionar para uma área mais específica, mas, por outro lado, se perde a noção do todo. Uma

atividade complementar proporciona uma visão do mundo diferente, mais globalizada", diz ela.

ESPETÁCULOS

A apresentação do espetáculo infantil "Brincadeiras" marca a estreia do grupo Trupe dos Mistérios, das Faculdades de Taquara. Também o Theatrum mostrou neste mês seu mais novo trabalho, uma adaptação da peça "Ópera do Malandro", de Chico Buarque.

Como o próprio nome sugere, brincadeiras são a essência

do espetáculo do grupo das Faculdades que trabalha com o jogo de palavras e propõe a participação das crianças. A montagem é uma adaptação das peças "Dulcinéia e o vilão", de Maria Clara Machado, e "Brincadeiras".

Já o Theatrum, com a encenação da "Ópera do Malandro", retrata neste espetáculo teatral musical o submundo social brasileiro. Neste trabalho, conta com atores da Trupe dos Mistérios, para formar o elenco de onze integrantes.

Trabalho de Conclusão: a hora em que o acadêmico mostra seu potencial

Em dezembro, quando os formandos das Faculdades de Taquara receberam o seu diploma de conclusão de curso, haverá razões de sobra para as mais efusivas comemorações. Afinal, estará chegando o bom termo uma caminhada de vários anos, que consumiu horas de estudo e de muita dedicação daqueles que tiveram a coragem de enfrentá-la. Mas haverá também uma razão especial para que os novos formandos se orgulhem da conquista alcançada: terão sido aprovados pelo teste decisivo do Trabalho de Conclusão de curso, onde a capacidade e os conhecimentos de cada um foram exigidos ao extremo.

O modelo empregado para formação de seus bacharéis é um dos maiores orgulhos das Faculdades de Taquara. O sistema é reconhecido nacionalmente por ser à prova de fraudes e, inclusive, já vem chamando a atenção de outras escolas de nível superior. Elas estão interessadas em aplicar também um método que evite as tradicionais "compras de trabalho" e outros subterfúgios bastante conhecidos no meio universitário como forma de garantir a formatura para alunos menos preparados.

"HORIZONTES" dissecou a sistemática dos Trabalhos de Conclusão das Faculdades de Taquara, conversa com os coordenadores, ouve profissionais que já passaram pela experiência no passado e entrevista os alunos que estão em plena fase de elaboração de suas obras.

Um sistema que abre as portas ao mercado de trabalho

A coordenação dos Trabalhos de Conclusão para os cursos de Ciências Contábeis e Administração está a cargo de Suzana Neves e do professor Alsinde Fleck. A eles cabe o acompanhamento direto aos alunos através de encontros periódicos (geralmente um por quinzena) onde o trabalho de cada um é repassado para que todas as etapas sejam devidamente cumpridas.

Professor Alcinde, que está, desde 1980, participando dos Trabalhos de Conclusão das Faculdades de Taquara e nota um constante aperfeiçoamento no sistema empregado, explica que a condição para o aluno se inscrever é o cumprimento de 120 créditos.

Neste mês de agosto, os acadêmicos que pretendem se formar estão cumprindo uma etapa importante do seu trabalho. Ocorre o pré-julgamento optativo, feito pelo orientador particular de cada aluno e mais dois profissionais da área, indicados pelos coordenadores.

Nesta etapa, os alunos apresentam uma espécie de rascunho do seu Trabalho de Conclusão, já com os dados e a apresentação que julgam definitivos. É feita então uma análise deste trabalho e são apresentadas as eventuais correções de rumo a serem compreendidas, bem como os aspectos que precisam ser aprofundados. Suzana e Alsinde explicam que esta etapa é muito importante para o aluno, pois lhe permite refazer

todo trabalho, ainda em tempo hábil para introduzir aquelas modificações que eventualmente se façam necessárias.

LONGA CAMINHADA

Para chegar até este ponto, entretanto, os alunos já cumpriram um extenso roteiro, que iniciou no começo do semestre passado, numa reunião com todos os futuros formandos, onde foi apresentada uma visão geral sobre o Trabalho de Conclusão, seus objetivos e consistência.

De acordo com a sistemática que vem sendo empregada, num segundo momento são realizadas palestras com profissionais, que expõem a metodologia empregada para elaboração de um trabalho deste tipo. Os alunos também têm à sua disposição profissionais da área empresarial, para onde se dirigem os currículos de Ciências Contábeis e Administração a fim de obterem subsídios que auxiliem na definição do tema a ser trabalhado.

Alsinde e Suzana explicam que geralmente o aluno vem com várias idéias e só após algumas discussões consegue se definir por um assunto. A partir daí vem a elaboração do roteiro de abordagem, feito pelo próprio acadêmico, seguindo com a escolha de um profissional com reconhecida competência na área também pelo estudante para acompanhá-lo durante todo o desenrolar do trabalho. Esta pessoa passa a ter



Suzana e Alsinde coordenam os Trabalhos de Conclusão nas Faculdades de Taquara

uma importância fundamental, pois permite ao aluno confrontar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a experiência de quem aplica estes conceitos no dia-a-dia.

O embasamento teórico e prático do trabalho é buscado de diversas maneiras. A Faculdade fornece todo material solicitado pelos alunos no que se refere a fontes de pesquisa, desde livros, revistas, polígrafos e toda sorte de publicações que possam conter informações de interesse. Muitos enriquecem o trabalho com pesquisas de campo, realizadas geralmente dentro de empresas, onde buscam obter mais dados para sustentar suas conclusões.

Quando o aluno julga estar com o trabalho pronto, apresenta-o para o pré-julgamento. Após fazer as devidas adequações e aprofundamentos, parte para a etapa decisiva, em que o trabalho é finalizado. Chega o momento do jultamento por uma banca examinadora, composta pelo orientador do aluno e mais dois profissionais da área escolhida. Estes já recebem o

trabalho com um mês de antecedência e emitem um parecer individual sobre o conteúdo apresentado.

O ponto decisivo é a arguição oral a que o aluno é submetido, numa sessão pública, aberta à comunidade em geral. Nos últimos anos, estas ocasiões têm-se transformado em verdadeiros acontecimentos municipais, pois são realizadas nos próprios locais de origem dos formandos. É a hora em que cada acadêmico-autor precisa sustentar de viva voz as posições contidas no trabalho, comprovando o seu grau de conhecimento no assunto desenvolvido. São convidados para estas solenidades profissionais de todo Estado ligados às áreas de Contabilidade e Administração, sacramentando com isso a integração Empresa/Universidade, que é um dos objetivos do próprio Trabalho de Conclusão.

O parecer final é emitido pela banca examinadora no próprio local e o aluno recebe a avaliação final da árdua tarefa.

O depoimento de quem já passou pelo teste

Tomazzelli descobriu o gosto pelo Marketing

Um dos figurantes ilustres no arquivo dos Trabalhos de Conclusão das Faculdades de Taquara é o Presidente da CRT e ex-Secretário de Assuntos Internacionais do governo Collares, Luís Carlos Tomazzelli. Ele formou-se em Administração na década de 80 e o trabalho que apresentou, "Marketing-um enfoque político", acabou transformado em livro, lançando seu autor como uma das principais autoridades do Estado no assunto.

Natural de Gramado, Tomazzelli ainda traz bem viva a lembrança dos seus tempos de aluno das Faculdades de Taquara, Naquela época, segundo ele, o asfalto ainda não havia sido construído, o que aumentava em muito as dificuldades de quem descia a serra para estudar em Taquara: "Não raras vezes tivemos que empurrar o ônibus para livrá-lo dos atoleiros que se formavam na estrada" recorda.

Apesar disso, o atual presidente da estatal das comunicações é de opinião que os acadêmicos daquele tempo levavam uma vantagem em relação aos de hoje porque as dificuldades financeiras eram menores.



Trabalho de Tomazzelli foi transformado em livro

Suzana ganhou segurança para aplicar conhecimentos

Antes de coordenar os Trabalhos de Conclusão, Suzana Neves foi aluna das Faculdades, formando-se em dois cursos.

Seus Trabalhos de Conclusão estiveram voltados para a área de supermercados, atividade à qual sua família estava ligada na época.

Ao seu formar em Ciências Contábeis, em 1986, Suzana desenvolveu o tema "Orçamento Empresarial direcionado ao setor de supermercados". Segundo ela, foi um assunto que lhe exigiu bastante, pois não havia uma bibliografia específica e requeria um grande conhecimento prático na área. Para isso, Suzana chegou a fazer um estágio numa grande rede de supermercados, o que lhe permitiu aprofundar-se na matéria.

Dois anos depois, a atual coordenadora dos Trabalhos de Conclusão colocou grau em Administração e escolheu o tema "Rotinas de trabalho dentro de um supermercado", onde dissecou cada função dentro de um estabelecimento deste tipo.

Sentando hoje do outro lado da me-

Em seu Trabalho de Conclusão, Luís Carlos Tomazzelli apresentava estratégias para o desenvolvimento de uma campanha política e o emprego do marketing na atividade pública em geral.

Posteriormente, Tomazzelli formou-se também em Economia e fez pós-graduação em marketing, assunto ao qual definitivamente ligou a sua vida, preferindo seguidamente palestras para universitários e profissionais da área.

O ex-aluno das Faculdades de Taquara diz que usa marketing em tudo o que faz. Aliás, uma das suas primeiras preocupações, ao assumir a presidência da CRT, foi recuperar a imagem da companhia que se encontrava bastante desgastada. Hoje, graças a uma campanha de marketing, o símbolo da CRT voltou a ser um dos mais conhecidos do público gaúcho, segundo recente pesquisa realizada.

No que tange à sistemática utilizada para formação dos acadêmicos em Taquara, Tomazzelli diz que é muito valiosa, pois possibilita ao formando buscar a especialização dentro de uma determinada área, tal qual foi o seu caso particular.

Suzana considera de grande valia para sua vida profissional os conhecimentos obtidos durante a realização dos seus Trabalhos de Conclusão. Atualmente ela também é secretária da presidência da Indústria de Calçados Azaléia, de Parobé, e a partir deste semestre passou a lecionar Administração Financeira nas Faculdades.

Ela está convicta que, se um acadêmico aproveitar bem este período de estudos, tornar-se-á muito mais seguro para ingressar no mercado de trabalho. "Os contatos profissionais que estabeleci na época dos trabalhos de conclusão até hoje me trazem resultados" -diz Suzana.

Sobre a sua atuação na coordenação dos atuais trabalhos, Suzana diz que o benefício deles depende dos próprios alunos, pois quem desenvolve o tema com profundidade e seriedade sente abrirem-se muitos caminhos profissionais. "Cada acadêmico é um imenso manancial. Cabe a nós, coordenadores, a prospecção de suas potencialidades" -diz ela, em companhia do colega Alsinde.



Suzana estabeleceu muitos contatos profissionais

O desafio dos acadêmicos - autores de 93



Sidney
Koppe e
Andréia
Eloísa
Squinatti



Eunice
Bischoff

Sidney e Andréia: exportações e salários na pauta dos namorados

A passagem pelos bancos universitários propicia o surgimento de belas relações de coleguismo, amizade e muitas vezes até de namoro. Os rolantenses Sidney Augusto Koppe (24 anos) e Andréia Eloísa Squinatti (22) começaram a namorar entre uma e outra aula no Curso de Administração das Faculdades de Taquara. Durante este ano, o romance dos dois está tendo uma razão a mais para se estreitar: ambos estão realizando o Trabalho de Conclusão e pretendem receber juntos o diploma de colação de grau.

Sidney inicialmente pretendia desenvolver uma proposta na área de marketing, com direcionamento para o mercado internacional. Entretanto, com o desenrolar da pesquisa de campo, despertou para um outro filão, que acabou sendo o tema definitivo do seu trabalho de campo. Vai apresentar uma abordagem sobre o sistema de exportação do setor calçadista para o mercado europeu.

Com base em contatos mantidos com empresas e dados fornecidos pela Abicalçados, além de subsídios encontrados na bibliografia, Sidney chegou à conclusão de que as empresas calçadistas da região não estão sabendo aproveitar o mercado consumidor da Europa. Ele explica que atualmente a maior parte das exportações de calçados brasileiros é direcionada para os Estados Unidos e está na mão das chamadas "companhias de exportação", o que transforma as empresas em meras prestadoras de serviço.

O acadêmico pretende questionar este sistema e apresentar como alternativa a busca de novos mercados, sem a dependência de intermediários. "Nossas empresas tem potencial para fazer um produto de qualidade que satisfaça os padrões europeus" - garante.

O orientador de Sidney é Heitor Klein, da Abicalçados, e ele considera fundamental aliar os conhecimentos aprendidos em sala de aula com a experiência de quem vive no meio empresarial. "Juntando as duas coisas, é possível delinear o trabalho" -destaca o estudante, que julga extremamente válido o sistema empregado nas Faculdades de Taquara para formar novos profissionais. "O trabalho tem que ser feito com seriedade e profundidade e obriga o aluno a se dedicar para conseguir o diploma, o que é muito importante para quem precisa enfrentar o mercado de trabalho", complementa.

PLANO DE CARREIRA

Andréia, enquanto isso, está fazendo um estudo sobre o processo de remuneração empregado nas empresas calçadistas do Vale dos Sinos e Paranhana. Partindo do pressuposto de que grande parte das organizações usa métodos meramente empíricos para pagar seus empregados, Andréia quer mostrar que é viável introduzir um sistema de remuneração que leve em conta critérios técnicos e científicos. "Meu trabalho vai apontar alternativas para que as empresas valorizem quem realmente merece e com isso aumentem seus próprios lucros" -explica.

A acadêmica colheu os subsídios a partir de pesquisas em livros e publicações específicas e pretende enriquecê-las com um trabalho de campo realizado junto às próprias empresas.

Ela está recebendo a orientação do professor Jorge Augusto Elias, da PUC/RS, e considera de grande valia o nível de exigência que caracteriza os Trabalhos de Conclusão nas Faculdades de Taquara. "O aluno recebe idéias prontas durante todo o Curso e esta é a hora de formular seus próprios conceitos" -ênfatiza.

Andréia diz não ter dúvidas de que os formandos acabam saindo "técnicos no assunto" que escolheram para o seu trabalho, pois não há como apresentar um tema de maneira superficial e sem o conhecimento devido.

Eunice vai defender a qualidade total

"Qualidade, uma questão de sobrevivência". É este o tema que a acadêmica Eunice Bischoff, de 28 anos, residente em Três Coroas, escolheu para desenvolver o seu segundo Trabalho de Conclusão nas Faculdades de Taquara. A aluna, que está concluindo o Curso de Administração, já colou grau em Ciências Contábeis há dois anos, apresentando um trabalho sobre análise econômico-financeira de empresas.

Eunice considerou o seu primeiro trabalho um pouco mais fácil, pois foi basicamente feito em cima de cálculos, embora tivesse sido bastante minucioso. O tema escolhido agora, segundo ela, é um pouco mais subjetivo e parte do princípio de que a qualidade é questão de sobrevivência para as empresas daqui para a frente. "Tem que haver a busca de qualidade sempre maior em todos os setores, pois no futuro só sobreviverão aqueles que forem os melhores" -adverte a acadêmica.

Em cima deste pressuposto, Eunice está formulando a sua tese. Além dos subsídios coletados em livros e revistas, ela também participou de um curso sobre Qualidade Total no Centro Tecnológico do Couro, Calçado e Afins. A finalização deve ser dada com uma pesquisa de campo, onde a estudante espera colher os dados complementares para formular os seus argumentos. "Pretendo apontar alternativas de métodos de produção para as empresas melhorarem a sua qualidade" -explica Eunice.

Uma ajuda importante, segundo ela, também está sendo dada pelo seu orientador pessoal, o Consultor de Empresas João Milton Ritter, de Estância Velha. Além disso, ela destaca os contatos semanais com a coordenação dos Trabalhos de Conclusão, o que propicia ao acadêmico desvanecer todas as dúvidas que possam surgir durante o desenvolvimento do projeto.

Eunice Bischoff não conhece o processo empregado em outras Faculdades para a conclusão de curso dos seus alunos. Só acha que o sistema empregado em Taquara é altamente eficaz, pois não pode ser burlado pelos estudantes. "A banca examinadora e a arguição oral obrigam o aluno a estar por dentro do assunto" -argumenta.



Ersane Klein

Ersane vai justificar o uso da informática

A informatização da contabilidade dentro das empresas é o tema que Ersane Márcia Klein vai apresentar no final do ano para conclusão do Curso de Ciências Contábeis. A intenção dela é apresentar alternativas que possibilitam a informatização de todo controle interno das empresas, desde a escrituração fiscal, folha de pagamentos e administração financeira.

Ersane se baseia no dado de que a maior parte das empresas ainda utiliza o sistema manual, mesmo que demande mais tempo e seja menos prático. Segundo ela, este tipo de contabilidade absorve os profissionais integralmente, sem sobrar espaço para pesquisas ou avaliações do próprio trabalho que está sendo realizado.

A aluna, que é procedente de Sapiranga, está buscando os subsídios em livros e nas informações repassadas por seu orientador, o hamburguense Claiton Müller, especialista na área de informática.

Mesmo que o trabalho lhe esteja exigindo muita dedicação, Ersane também aprova o modelo empregado pelas Faculdades de Taquara para formar os seus acadêmicos. "Aqui o sistema é rigoroso e o acompanhamento vem de cima, o que obriga o aluno a ser original, sob pena de não ter o seu trabalho aprovado"- enfatiza.

O calibre da qualidade

Neste final de ano as Faculdades de Taquara também formam sua primeira turma em Pedagogia. Os acadêmicos estão em plena fase de execução do Trabalho de Conclusão, seguindo praticamente o mesmo ritual empregado nos cursos de Ciências Contábeis e Administração, com algumas adaptações.

A coordenação dos trabalhos de conclusão na Pedagogia está entregue ao Professor Domingos Kimieciki, que destaca a sua importância como forma de calibrar a qualidade e o aproveitamento do ensino oferecido pela Faculdade. "Ao refazer caminhos já percorridos e repensar conteúdos propostos e já experimentados, torna-se possível ao aluno uma reconstrução mais qualificada do seu conhecimento"- explica.

Domingos enfatiza a autonomia que é dada ao acadêmico no direcionamento dos enfoques e a importante estrutura que existe por trás dele para que o Trabalho de Conclusão saia a con-



Professor Domingos Kimieciki

tento. "Num primeiro plano, o já competente, ético e ainda disponível fazer pedagógico de todo corpo docente soma-se ao serviço de orientação técnica dos coordenadores, com apoio da direção e o respaldo de toda equipe de funcionários da Faculdade"- explica. Num segundo plano, continua o professor, está a orientação dada a cada aluno no que tange aos conteúdos, com a escolha de um profissional ca-

pacitado para acompanhá-lo em todos os passos do seu trabalho. "É na relação deste orientador e de seu orientado que se estabelece o cotejo entre os conhecimentos adquiridos e a habilidade prática, o que embasará a argumentação demonstrativa do Trabalho de Conclusão"- comenta.

Domingos Kimieciki observa que este processo cria uma situação incômoda e incômodadora, configurada em situações conflitantes que exigem soluções adequadas.

"As Faculdades de Taquara estão em crise, mas numa crise na mais genuína acepção da palavra, que é a crise enquanto crítica, enquanto busca de novos critérios ajuizadores do saber. É isto que ocorre com os Trabalhos de Conclusão, que são, acima de tudo, uma busca intencional e organizada de novas respostas"- finaliza o professor.

Vestibular de inverno supera expectativas

O período de vestibular sempre se caracteriza com um momento de expectativa no meio universitário, tanto para as instituições de ensino quanto para os que prestam o concurso. Embora o principal vestibular das Faculdades de Taquara seja realizado em janeiro, a procura neste vestibular de inverno (93/2) foi muito boa, com uma média de quatro candidatos por vaga. Outro fator relevante foi a participação de estudantes provenientes de 13 municípios da região.

Na opinião do diretor das Faculdades, Del-

mar Backes, isto demonstra que o melhor investimento, mesmo em tempos de crise, ainda é o aperfeiçoamento. "A educação é o melhor investimento. O desenvolvimento de um país é feito pelo material humano, uma consequência da educação, que é o ponto de partida de tudo". Neste aspecto, Delmar Backes observa que as Faculdades de Taquara sempre tiveram a preocupação de oferecer ensino de qualidade, mas dentro da realidade financeira dos estudantes.



Candidatos de 13 municípios participaram do concurso

Nestor Herculano de Paula

Diretor Presidente de Calçados Azaléia S/A - de Parobé.

1 - Como surgiu a idéia de fundar a Azaléia e em que contexto a empresa foi criada?

- Era o ano de 1958, mais precisamente o dia 02 de dezembro. Nesta data nascia CALÇADOS AZALÉIA. A idéia partiu do Sr. Arnaldo Luiz de Paula que já era profissional calçadista. Decidiu então propor sociedade a seu amigo Sr. Theno José Berlitz. E, para não correrem grandes riscos, deixaram amadurecer a idéia. Partiram também em busca de outras pessoas interessadas em participar do negócio. Arnaldo convidou o seu irmão Sr. Nestor Herculano de Paula e Theno convidou dois cunhados, Nelson e Arnildo Lauck. Todos aceitaram e, junto com suas esposas, formaram um grupo de cinco sócios. Foi fundada a Berlitz, Lauck & Cia. Ltda. que iniciava suas atividades num barracão de madeira, alugado, que era uma antiga cancha de bolão desativada. A fabricação seguia em linha quase artesanal. Arnaldo criava as modelagens, supervisionando o corte e atendia as vendas. Nestor fazia os serviços burocráticos junto aos bancos, Theno, Arnildo e Nelson dedicavam-se à produção, montando, lixando, dando acabamento. As esposas dos sócios também trabalhavam na fábrica. Duas costuravam, uma cuidava da embalagem dos produtos, outro fazia o acabamento e a outra fazia o serviço de faturamento.

Foi assim que, no dia 02 de dezembro, Berlitz, Lauck & Cia. Ltda. realizou seu primeiro dia de trabalho, produzindo um lote de dez pares de calçados femininos.

A empresa cresceu e com ela o número de funcionários. Hoje, ela possui aproximadamente 8.383 funcionários. Reconhecendo o esforço e a dedicação de seus funcionários, a empresa adotou a política de incluir aqueles que melhor se destacaram, em participar do capital da mesma. Hoje são 25 sócios, dos quais apenas dois não fizeram parte do seu quadro de funcionários.

Fundação, local e data:

02 de dezembro de 1958 - Parobé/RS. Porque o nome de Azaléia?

Inicialmente foi utilizado a marca "LAIKA", mas como uma empresa de Sapiranga havia registrado a marca Balalaika, tivemos que abandonar essa marca e começamos a usar "NECTAR". Mas a marca "AZALÉIA", começou a ser usada por pedido de um representante, Sr. Antônio Costa Lopes. Para que os sapatos entregues em São Paulo, tivessem a marca Azaléia, Nectar, não



tinha força de venda; o calçado é moda, e o que vende moda é basicamente "cor" e não o "sabor". Na época, as cores da moda, eram o coral, verde, amarelo, e a mais usada, a Azaléia (um rosa vibrante, que lembra a flor do mesmo nome).

Os produtos com essa nova denominação, obtiveram ótimos resultados, tanto que anos depois, foi adotada como razão social "CALÇADOS AZALÉIA S.A."

2 - Quais as maiores dificuldades encontradas no início?

- Eram várias. As estradas eram precárias. As comunicações também. Ainda funcionava a linha férrea, o trem, a famosa "Maria Fumaça", o "Carro Motor" - Taquara - Porto Alegre.

A produção era quase totalmente artesanal.

3 - Como a empresa começou a crescer, até atingir o seu atual estágio?

- A empresa "Azaléia" sempre apostou no país e na sua gente. A "Visão do Futuro", o "imaginar", "o pensar e o fazer" conseguiram, com muita persistência, disciplina e organização, concretizar a realidade de hoje.

O Grupo hoje se constitui de 17 empresas, filiais e coligadas, com 8.383 funcionários.

A produção diária atinge em torno de 90.000 (noventa mil) pares.

Comparando os anos de 1984 e 1993, a atual realidade se apresenta desta maneira:

	1984	1993
Produção:	27.000	90.000
Nº funcionários:		8.383
Nº sócios:	17	339 acionistas

Quantidade de unidades produtivas (fabris):		
Calçados:	2	6
Curtumes:	-	2

Outros:	5	9
Total:	7	17

4 - O que está sendo para preparar a empresa com vistas ao futuro?

- Não há futuro, sem um "presente", um "aqui e agora"!

Há uma preocupação constante com a atualização e o aperfeiçoamento, tanto a nível técnico-equipamentos, matéria-prima, componentes e informatização, quanto a nível do pessoal - estudo - pesquisa - educação e treinamento, no país e no exterior.

5 - Qual o segredo da Azaléia - uma empresa que cresce e dá lucro e, ao mesmo tempo, possui uma larga visão social?

- A rigor, não há segredo nem mistério. É uma questão de princípios e valores. O lucro é necessário. Sem resultados a empresa não teria como sobreviver.

A empresa tem uma sólida filosofia "Trabalhar com visão de crescimento sendo justo, honesto e humilde".

A valorização dos funcionários no sentido de respeitar sua condição de:

- pessoas e suas necessidades;
- profissionais e seu desenvolvimento
- cidadãos com direitos e deveres

É a alavanca do sucesso da "AZALÉIA".

Há uma consciência aguda de que a "Azaléia somos nós"; isto é, Diretores, Gerência, Supervisão e funcionários.

6 - Qual a fórmula para ser um bom administrador hoje em dia?

Quais as principais dificuldades que se enfrenta?

- Administrar significa saber gerenciar. Gerenciar implica a habilidade de saber formar equipes com profissionais competentes, criativos, engajados, com

espírito cooperativo e solidário.

A tendência mostra que, em pouco tempo, as hierarquias - a chefia - deverão de diminuir e até desaparecer para ceder lugar às lideranças.

Basicamente, administrar é gerenciar matéria-prima, tecnologia e pessoas.

As maiores dificuldades se encontram nas pessoas. Segundo pesquisas, 85% das dificuldades administrativas se localizam nas chefias.

Uma empresa vai bem e/ou se mantém quando a administração é arejada, e arrojada; quando a gerência inspira, respira e "transpira"!

O administrador moderno necessita estar constantemente alerta para as inovações, a qualidade de produtos e serviços e, a satisfação dos clientes, fornecedores, internos e externos, "na" e "da" empresa, bem como a satisfação dos consumidores.

7 - Como a Azaléia aplica os conceitos modernos de Administração (Qualidade Total, Just-in-time, Kanban, etc). Qual a sua visão sobre estes métodos?

- Há cursos e seminários para Diretores, Gerentes, Supervisores e funcionários. Os métodos japoneses precisam ser adaptados e ajustados à nossa realidade, à nossa cultura. Mas, aplicados com critérios e bom senso, são muito eficazes e eficientes.

Atualização do professor no município de Nova Hartz

De 26 a 30 de julho, as Faculdades de Taquara, em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação de Nova Hartz, realizaram um curso de atualização de professores municipais. A preocupação, segundo o prefeito Ernani José Schmidt, é dar permanentes condições de trabalho para o magistério municipal, não apenas no aspecto material, mas também no aperfeiçoamento profissional. Os temas, desenvolvidos durante o curso deram uma ênfase para o relacionamento humano entre professor e aluno. Os trabalhos foram coordenados por professores da área humanística das Faculdades.



Prefeito e diretor das Faculdades e assinam convênio



Diretor das Faculdades falou em nome da região durante a instalação do Conselho

Conselho de Desenvolvimento une Vale do Paranhana e Encosta da Serra

O Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Paranhana/Encosta da Serra é uma realidade. O governador do Estado esteve pessoalmente em Taquara no dia 2 de julho para instalação oficial do órgão, junto com o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Cláudio Ryff Moreira. Estiveram presentes também os prefeitos e um vereador de cada um dos dez municípios situados na área de abrangência do Conselho, além dos representantes dos diversos segmentos que compõem o conselho diretor do CRD. Grande número de pessoas, representando entidades, também participaram da solenidade.

O acontecimento constituiu-se no ponto culminante de um longo trabalho de conscientização, que teve a decisiva participação das Faculdades de Taquara. Na cerimônia de instalação, o diretor Delmar Backes falou na condição de representante da comissão provisória que dirige o Conselho. Recordou a peregrinação realizada

durante o ano de 92 e parte de 93 pelos municípios do Vale do Paranhana e Encosta da Serra no sentido de instruir as comunidades sobre a necessidade de uma maior integração entre si. Disse também que o Conselho de Desenvolvimento não é algo efêmero, mas que veio para ficar, independente de governos. "É um fórum permanente de debates, proporcionando que segmentos heterogêneos sentem e discutam os problemas em comum e a sua solução"- preconizou. Delmar agradeceu também ao governador, secretários e funcionários da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, assim como a toda comunidade regional, pela participação no sentido de que a obra se concretizasse.

O Conselho de Desenvolvimento do Vale do Paranhana/ Encosta da Serra já elegeu as prioridades da região, que foram encaminhadas ao governo do Estado em forma de projetos elaborados pelas Faculdades.

Faculdades intensificam cursos

Com o intuito de serem realmente uma instituição de ensino superior comunitária, as Faculdades de Taquara estão intensificando os cursos de extensão. Em 93, já foram realizados ou estão em realização cursos voltados para as mais diferentes áreas, atingindo desde crianças, jovens, educadores, profissionais liberais, empresários e vários outros segmentos que fazem o desenvolvimento de uma região.

Segundo o diretor das Faculdades, Delmar Backes, este trabalho será ainda mais intensificado neste segundo semestre, principalmente no que se refere a cursos voltados para a área empresarial.



Cursos são voltados para as mais diversas áreas

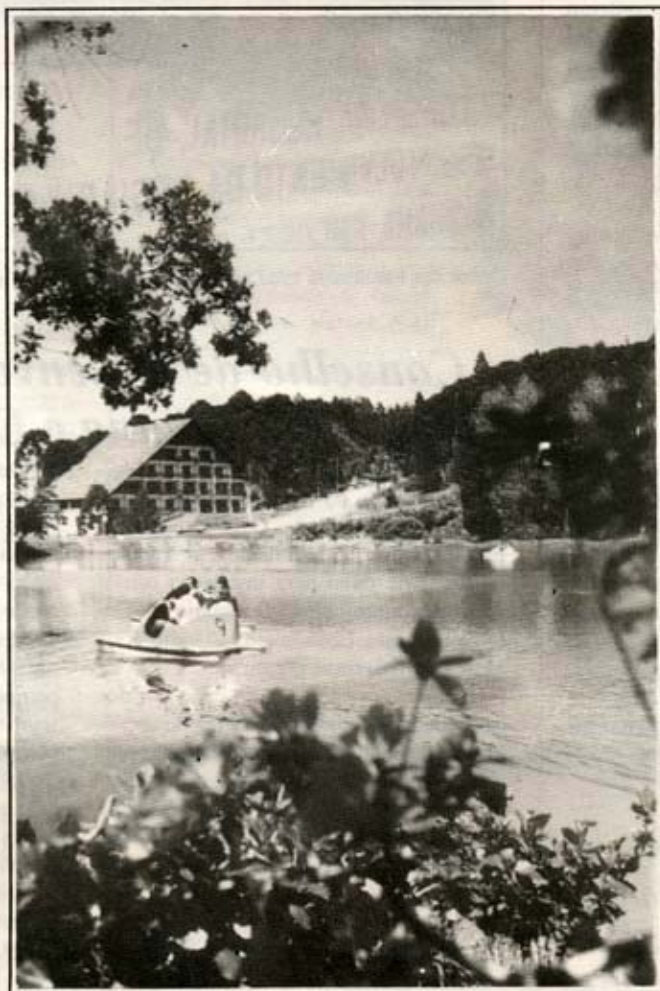
Município em foco

Gramado, um imenso cartão postal

Dentro do seu propósito de a cada edição prestar homenagem a um município situado na área de abrangência das Faculdades de Taquara, "HORIZONTES" focaliza neste número a cidade de Gramado, conhecida internacionalmente graças ao turismo e ao cinema.

Sua história remonta ao ano de 1875, com a vinda dos primeiros moradores, Tristão José Francisco de Oliveira, sua esposa Leonor de Souza e onze filhos, que construíram o primeiro rancho de tábuas no atual território do município. A eles se juntaria pouco depois a família de José Manuel Correa, que veio de Lages (Santa Catarina), pontecendo uma trolilha de gado. Do governo do Estado, os colonizadores conseguiram uma sesmaria de terras, onde lançaram as primeiras sementes.

Por muito tempo, Gramado pertenceu à Taquara do Mundo Novo, integrando o quinto distrito, cuja sede inicialmente se localizou em Linha Nova. A partir de 1913 a sede do distrito passou a funcionar no atual núcleo urbano de Gramado, devido à proximidade com a estrada férrea que ligou o município ao restante do Estado.



Lago Negro: um dos pontos turísticos mais conhecidos de Gramado

Já em meados da década de 30 a vila de Gramado apresentava sinais de que o seu

futuro se encaminhava para o turismo.

Surgiram as primeiras casas de veraneio e a população começou a despertar para o potencial de recursos naturais que estava à sua disposição. Em 15 de dezembro de 1954, Gramado obtinha a sua autonomia, desmembrando-se de Taquara, sendo o novo município instalado em 28 de fevereiro do ano seguinte.

Quatro décadas depois, Gramado é a própria síntese do que o homem pode fazer quando sabe aproveitar o que a natureza gratuitamente lhe concede. Reunindo uma topografia e clima privilegiados, a cidade faz hoje do turismo a sua própria razão de ser. A chamada "indústria sem chaminés" é fonte de

renda o ano todo, calçada numa estrutura e conjunto de atrativos que são capazes de satisfazer ao mais exigente dos visitantes.

Quedas d'água em profusão, o estilo bávaro que predomina na arquitetura, as hortênsias que margeiam as estradas e flores por todos os lados, formam um todo de cartões postais que encantam turistas de todas as partes do mundo. Entre os pontos turísticos mais conhecidos de Gramado podem ser citados o Lago Negro, Parque Knorr, Mirante do Vale do Quilombo, Lago Joaquina Bier, Mini-mundo, Pórticos de Entrada, Praça Major Nicoletti, Igreja Evangélica, Moinho do Hotel Serra Azul, Palácio dos Festivais e vários outros.

Atrelado ao turismo, Gramado possui hoje um setor comercial aparelhado para atender não só aos residentes fixos como também aos visitantes, por intermédio de estabelecimentos voltados aos mais diferentes ramos.

Também a indústria gramadense está em plena dinamização, atingindo, inclusive, o mercado externo, o que proporciona uma renda significativa para o município. Destacam-se, sobretudo, a indústria de móveis, as malharias, metalúrgicas, fábricas de calçados, casas de chocolates, cerâmica e artesanato.

A importância de Gramado no cinema é graças ao seu festival anual que é realizado justamente no mês de agosto, exibindo o que de mais expressivo existe na indústria cinematográfica dos países latino americanos. Este ano o evento completou a sua 21ª edição, ganhando contornos definitivamente internacionais.

Além deste evento, uma série de outros servem como fatores de atração turística durante o ano todo. É o caso do "Natal Luz", Festival Mundial de Publicidade" e "Festa das Hortênsias", que são alguns dos principais.

Os dados econômicos do município

Com base nas informações fornecidas pelo Guia Econômico do Vale do ano passado, estes são os principais dados econômicos do município de Gramado:

- População: 22.044 habitantes
- Empresas industriais: 396
- Empresas comerciais: 717
- Microempresas: 800
- Empresas prestadoras de serviços: 270
- Profissionais liberais: 120
- Eleitores: 14.508
- Principais produtos industriais: calçados, móveis, malharias, ferramentas, chocolates.
- Principais produtos agrícolas: batata-rosa, fumo, casca de acácia, lenha, carvão vegetal e frutos.
- Principais produtos pecuários: leite